

AUTORIA FEMININA: UM ATO IRREVOGÁVEL E DESDOBRÁVEL

Cem anos do Modernismo Brasileiro. Lá se foi um século que nasceu com a euforia da velocidade e a urgência do (des) limite do verso livre. De lá para cá, um século pareceu não ter sido suficiente. Um século que foi como se palmilhasse vagamente, sem que regurgitasse transformações profundas na estrutura social para garantir uma sociedade mais justa. “Nenhum inimigo e nenhum irmão”, diria Cecília Meireles. Talvez, por isso, esta edição ainda tenha que ser comemorada, ao ser dedicada à produção de tantas mulheres nos rincões de ser-tão. Recusando-se a acomodar-se na posição histórica de musa inspiradora, a autoria é assumida como convergência de forças irrevogáveis.

Crava-se a autoria feminina numa Literatura Brasileira que jamais será como dantes, como outrora. Se parece o “cargo muito pesado pra mulher/esta espécie ainda envergonhada”, Adélia Prado vai logo advertindo, “não vou carregar bandeira”. E Cecília Meireles manda desde já o seu “recado aos amigos distantes” .

Nesta edição dedicada à poesia de autoria feminina, a Revista Alere apresenta mais de 18 novas poetisas em 19 artigos de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros. A potência do verso, seja no lirismo de combate, seja no lirismo da “dor da

origem divina”, não dispensa a anunciação de uma cartografia literária que se faz por entre fronteiras: entre Mato Grosso, entre Rondônia, entre Acre, por entre o Pará e o Maranhão, entre o Pernambuco, entre o Ceará, entre mundos.

“Permita que eu volte o meu rosto para um céu maior que este mundo”.

A Revista Alere em sua vigésima sexta edição incorpora uma parceria cada vez mais efetiva e recorrente entre duas instituições de ensino superior públicas da Amazônia legal por meio de suas unidades de representação, a UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO e a UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA que sintonizam pela primeira vez o Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL) da primeira, com as ações desencadeadas pelo Grupo de pesquisa em poesia de autoria feminina (GPFENCO), da segunda.

Tal sintonia traz a discussão dos estudos desenvolvidos sobre a poesia de autoria feminina, pela primeira vez em nossa história, aos limites das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com o fito de traduzir a inquietação e a real necessidade de promover a produção literária das mulheres desta parte do país e, sobre elas, desenvolver os merecidos estudos que até o presente momento foram marcados pela investigação de uma ou outra obra em particular.

Boa leitura!
Os organizadores